

A disputa de território das vertentes Católica e Protestante no município de Cerro Azul-PR

Catholic and Protestant territorial disputes in the municipality of Cerro Azul-PR

Disputas territoriales entre católicos y protestantes en el municipio de Cerro Azul-PR

Andriéli Gmach – andrielegmach@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Orcid : <https://orcid.org/0009-0004-0743-9961>

Thais de Cássia Silva Lemos – thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-1859-7357>

Marcio Jose Ornat – marciornat@uepg.br

Professor Efetivo do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-8835-5871>

Douglas de Ramos da Silva - dodramos7@gmail.com

Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-1320-9236>

Resumo

O número de igrejas evangélicas tem crescido nos últimos anos em todo país, criando uma disputa territorial como forma de fortalecer suas estruturas de poder. Os principais territórios ocupados pelas igrejas, sobretudo evangélicas, são aqueles que possuem vulnerabilidade econômica, como acontece no município de Cerro Azul-PR. O objetivo deste artigo é compreender como as igrejas se espacializaram no município e como disputam território. Foram realizadas leituras a respeito da temática e levantamentos de dados primários e secundários com intuito de compreender o espaço e a territorialidade das igrejas. No município possuem 52 igrejas, entre evangélicas e católicas, 33 delas evangélicas, em um município que possui um dos piores Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do estado do Paraná. As igrejas evangélicas têm crescido principalmente em territórios com vulnerabilidades econômicas. Esse estudo traz resultados inéditos sobre a condição religiosa espacial do município, nunca estudada.

Palavras-chave: Território, Disputas Territoriais, Poder, Igrejas.

Abstract

The number of evangelical churches has grown in recent years across the country, creating a territorial dispute as a way of strengthening their power structures. The main territories occupied by churches, especially evangelical churches, are those that are economically vulnerable, as is the case in the municipality of Cerro Azul-PR. The aim of this article is to understand how churches have spatialized themselves in the municipality and how they dispute territory. We read up on the subject and collected primary and secondary data in order to understand the space and territoriality of the churches. The municipality has 52 churches, including evangelical and Catholic, 33 of them evangelical, in a municipality that has one of the worst Municipal Human Development Indexes (MHDI) in the state of Paraná. Evangelical churches have grown mainly in areas with economic vulnerabilities. This study brings unprecedented results on the municipality's spatial religious condition, which has never been studied before.

Key words: Territory, Territorial Disputes, Power, Churches.

Resumen

El número de iglesias evangélicas ha crecido en los últimos años en todo el país, creando una disputa territorial como forma de fortalecer sus estructuras de poder. Los principales territorios ocupados por las iglesias, especialmente las evangélicas, son aquellos económicamente vulnerables, como es el caso del municipio de Cerro Azul-PR. El objetivo de este artículo es entender cómo las iglesias se han espacializado en el municipio y cómo disputan el territorio. Realizamos una lectura sobre el tema y recolectamos datos primarios y secundarios para entender el espacio y la territorialidad de las iglesias. El municipio cuenta con 52 iglesias, entre evangélicas y católicas, 33 de ellas evangélicas, en un municipio que tiene uno de los peores Índices de Desarrollo Humano Municipal (IDHM) del estado de Paraná. Las iglesias evangélicas han crecido principalmente en zonas con vulnerabilidades económicas. Este estudio trae resultados inéditos sobre la condición espacial religiosa del municipio, nunca antes estudiada.

Palavras-chave: Territorio, disputas territoriales, poder, iglesias.

Recebido em: 08/05/2025

Aceito: 13/06/2025

Publicado: 01/07/2025

Introdução

Ao longo da história da humanidade, os seres humanos sempre estiveram buscando em que acreditar. Nos deuses da chuva, vento, natureza, pessoas consideradas importantes ou mesmo na ideia da existência de algo que não é material, mas que é intrínseco à existência do ser humano. Essas diferentes perspectivas e variedades de crenças ao redor do mundo, fomentaram e continuam fomentando inúmeros conflitos sobre a pertinência, importância e o quão melhor um determinado grupo religioso é em detrimento de outro - isso é o que podemos chamar de territorialidade do sistema religioso (Rosendahl, 2018). Não se trata unicamente de uma disputa no sentido literal, mas também das fronteiras entre as diferentes vertentes, que podem existir de forma pacífica ou não. Aqui estamos considerando pessoas com diferentes posturas e opiniões, que seguem diferentes vieses religiosos e que disputam espaço físico ou subjetivo.

Essa fé inclusive traz para os seus devotos e peregrinos um sentido de liberdade. A prática religiosa é uma prática social, composta por um grupo de pessoas que são crentes em algo e que realizam ações de determinada manifestação de afeto. Essas realizações são marcadas no tempo e no espaço e a partir de suas atividades locais ou regionais, por exemplo, que assumem um papel de espacialidade da ação religiosa. Nesse sentido, podemos afirmar que cada grupo religioso assume a sua territorialidade, espaços em que existem, se representam, praticam seus rituais e, conseqüentemente, acabam defendendo uma crença (ROSENDAHL, 2018). Nesse artigo tratamos dos conceitos de território e religião, quais são as vertentes religiosas predominantes no Município de Cerro Azul e realiza-se uma análise da disputa de território que elas acabam imprimindo com o decorrer do tempo nesse local a partir de uma pesquisa de campo e dados secundários de institutos de pesquisa.

Dito isso, o objetivo é compreender a espacialidade das igrejas no município de Cerro Azul-PR e as considerações a respeito da construção das mesmas em determinados espaços do município. Buscamos também elencar alguns fatores que podem contribuir com a afirmação dessas disputas cotidianamente e de que maneira as igrejas e as diferentes religiões vem se sobrepondo umas às outras. Não cabe a esse artigo numerar os fiéis e estudar os rituais específicos de cada religião (apesar de serem citados para fim de contextualização), mas sim analisar a abrangência dos territórios que vem conquistando nas diferentes vertentes.

Para atender os interesses dos objetivos, a metodologia se desenvolveu por meio das leituras sobre o tema, em buscas em sites de pesquisa científica, utilizando as principais palavras-chave: Disputas Territoriais, Religião e Território, Territorialidade e Religião, procurando compreender o que já se possuía sobre o tema e, assim, construir o referencial bibliográfico.

Em um segundo momento, realizou-se a coleta de dados complementares (secundários) para estruturar a discussão da pesquisa nos repositórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do último censo (2022) e do Instituto de Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) do estado do Paraná, ambos disponíveis em seus respectivos sites, com o intuito de levantar dados sobre o município de Cerro Azul e a distribuição

de sua população nos espaços urbanos e rurais e sucessivamente sobre a religião das mesmas.

Por último, foi realizada a coleta de dados primários, que ocorreu por meio de trabalho de campo e coleta de coordenadas, para espacializar onde se encontram as igrejas do município de Cerro Azul. O município de Cerro Azul possui uma característica singular de organização espacial, principalmente devido seu relevo e do projeto de colonização. É um município que dá passos curtos no seu desenvolvimento e atualmente se encontra com baixo IDH e grande quantidade de igrejas.

Território e Religião

A geografia e a religião acabam tendo muitos espaços similares, como é o caso com a economia, a política, cultura, aspectos sociais, etc. Nesse sentido, é possível geografizar a religião e trabalhar com as duas simultaneamente (PEREIRA, 2013). Uma vez que a Geografia trabalha com a sociedade e a natureza e a religião é um produto da sociedade, elas estão intrinsecamente ligadas. Sabemos que os diferentes conceitos possuem diferentes interpretações quando se variam as áreas do conhecimento e o viés da análise. Buscamos aqui, tratar a discussão geograficamente. A Geografia possui suas categorias e seus conceitos diante dos quais sistematiza as formas de pesquisa e de produção do conhecimento, o território é um deles, que é corriqueiramente associado às questões de delimitação e à ideia de território nacional. Mas o conceito vai muito além disso, podendo ser um território físico ou não, imaginado ou abstrato, etc. Por sua vez, é sempre atrelado a algum tipo de relação de poder.

Segundo Haesbaert (2004) e Rosendahl (2005) há três vertentes básicas: política, cultural e econômica. Essas três vertentes acabam se interligando e sendo muito dependentes umas das outras, uma vez que fazem parte conjuntamente da dinâmica da vida social. “O território é, em realidade, um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que o criou e o controla.” (ROSENDAHL, 2005, p. 12933). Mas há diversas maneiras de compreender o território. Para Lima e Bahia (2019) existem as questões de controle e poder, realidade social, símbolos e representações. Essa última pode ser vista a partir da percepção dos sentidos, da significação, simbologia e até mesmo do apego emocional e do pertencimento. Nesse sentido, a religião se enquadra como um ponto de representatividade, esperança e sentimento.

A identidade de um lugar a partir das relações sociais e relações com o espaço que identificam pertencimento de um certo grupo, determina um território. A religiosidade e a sensação de conforto e abrigo encontrada em uma corrente religiosa, pode servir como abrigo. A organização do território cria diferentes espaços de interação, que podem ser identificadores de grupos, costumes, valores, crenças, economia, etc. Esse tipo de organização acaba delimitando inclusões ou exclusões. De forma muito generalizada, podemos dizer que o território é um espaço construído como espaço de disputa, consequentemente estabelecendo algumas fronteiras - sejam elas no sentido físico ou subjetivo. Essa disputa sempre depende de interesses e vontades para se chegar ao poder – controle social ou privado. Além disso, esses conflitos acabam gerando espaços de resistência (FERNANDES, 2008).

A territorialização e a desterritorialização fazem parte do processo de mudança do homem enquanto ser que vive em sociedade e, desse modo, vive em um ciclo de transformação para conseguir se apropriar do seu território (HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, podemos dizer que a territorialidade é dinâmica, uma vez que a partir das variações do tempo, os grupos vão se modificando e assim, refletindo no seu território as suas mudanças. Essas modificações, conseqüentemente, acabam atingindo outras esferas da vida social, como a economia, política e intrinsecamente as relações de trabalho. Nessa perspectiva, ocorre uma necessidade de gestão desse grupo que se reconhece a partir de algo.

Os territórios sagrados são aqueles que são reconhecidos e delimitados como diferentes, que possuem uma ação do sagrado em específico, no caso das religiões cristãs, é o espaço do encontro com Deus. Os espaços profanos são aqueles com os quais não há relação com o sobrenatural, não delimitando um espaço sagrado - mas, por estar nas redondezas, acaba sendo imerso na territorialização do sagrado a partir da ação das pessoas. Sobretudo, é importante dizer que o território não simplesmente existe, ele é vivo. É unido às relações de produção, troca e consumo, o território existe e, somente se, houver movimentação para tal (RAFFESTIN, 1993). O autor também salienta:

De acordo com a nossa perspectiva, a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do "vivido" territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens "vivem", ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas. (RAFFESTIN, 1993, p. 158)

Não seria exagero mencionar que esses grupos em suas respectivas características devem pertencer e se reconhecer em uma determinada comunidade (e podemos inclusive tratar de comunidades imaginadas, cheias de simbologia), que faz parte da sua significação, modo de vida e de sua própria identidade. Nesse sentido, esse senso de pertencimento, identificação e também de diferenciação, acaba criando limites com outros grupos. Ainda segundo Raffestin (1993):

Falar de território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção do espaço. A ação desse grupo gera, de imediato, a delimitação. Caso isso não se desse, a ação se dissolveria pura e simplesmente. Sendo a ação sempre comandada por um objetivo, este é também uma delimitação em relação a outros objetivos possíveis. (RAFFESTIN, 1980, p. 153)

As formas de se comunicar com o seu sobrenatural, as palavras, rituais e formas físicas de apresentação das relações com o sagrado, compõem a delimitação de um território. Estabelecer um limite é uma forma de demarcar território, e acaba por justificar as relações de poder, pois, o território "é sobretudo político" (RAFFESTIN, 1993, p. 35). Sobretudo a partir de uma série de aspectos e características que são reproduzidas por um grupo de pessoas em consonância, que pode ser nomeado como território da prática, como é o caso do reconhecimento das religiões.

Segundo Rabuske et. al. (2012), a relevância da religião na vida das pessoas é associada às respostas que são oferecidas pela fé, que seguindo uma determinada doutrina oferecem soluções de problemas, por exemplo – o sentido

da liberdade. Religião é um conceito que tem um longo processo histórico se alterando, passando desde as mais antigas religiões egípcias e romanas, por exemplo, até o crescimento e expansão do cristianismo e mais recentemente, a difusão de novas religiões. Além disso, a história do conceito passa por três fases: a primeira, orientada por um termo latino se aproximava às ideias de devoção e obrigação – um pouco mais tarde na antiguidade ocidental o “nosso modo de culto” e “como se adora Deus”. Em um segundo momento, houve uma ruptura e passaram a utilizar a religião em formato de gênero para designar os cristãos e os não cristãos. Nessa mesma perspectiva, ampliou-se a categorização de um termo mais genérico, que pudesse ser utilizado por todas as religiões: “a crença em seres espirituais” (SCHILBRACK, 2022, p. 209).

A terceira fase já é pertencente ao século XX: “Aqui, o conceito de religião é ampliado para incluir não apenas práticas que conectam pessoas a um ou mais espíritos, mas também práticas que conectam pessoas a “poderes” ou “forças” que carecem de mentes, vontades e personalidades.” (SCHILBRACK, 2022, p. 210). Além dessa conceituação é importante salientar que há variações sobre essas formas ao longo do tempo e do espaço. O condicionamento de certas características para definir uma determinada religião ou determinada vertente a partir dela, pode ser compreendida e interpretada de maneiras diferentes, de forma que encontrem diferenças em sua substantividade e também a sua funcionalidade (SCHILBRACK, 2022).

Dentro da variedade de religiões existentes atualmente, buscaremos trabalhar com duas vertentes principais, ambas cristãs, o Catolicismo e o Protestantismo, que são as mais frequentes no município de Cerro Azul-PR, segundo levantamento realizado para a elaboração do Plano Diretor do Município.

A religião Católica tem origem com Jesus Cristo, no século I da era cristã. Os três pilares dessa religião se encontram na Sagrada Escritura (para formação da doutrina e moral da igreja), a Sagrada Tradição (a partir dos ensinamentos e sua continuidade) e o Sagrado Magistério (compreendendo que a composição e organização da instituição definem e ensinam verdades de fé e moral). A Igreja Católica de maneira geral, foi estruturada de uma forma bastante elitista, considerando quem podia ter contato com o espaço, o tipo das pessoas e sua classe econômica, vestimenta, e a postura perante os locais sagrados. Além de práticas como a venda de indulgências e a hierarquização dos espaços e das pessoas dentro do ambiente religioso e na tomada de decisões.

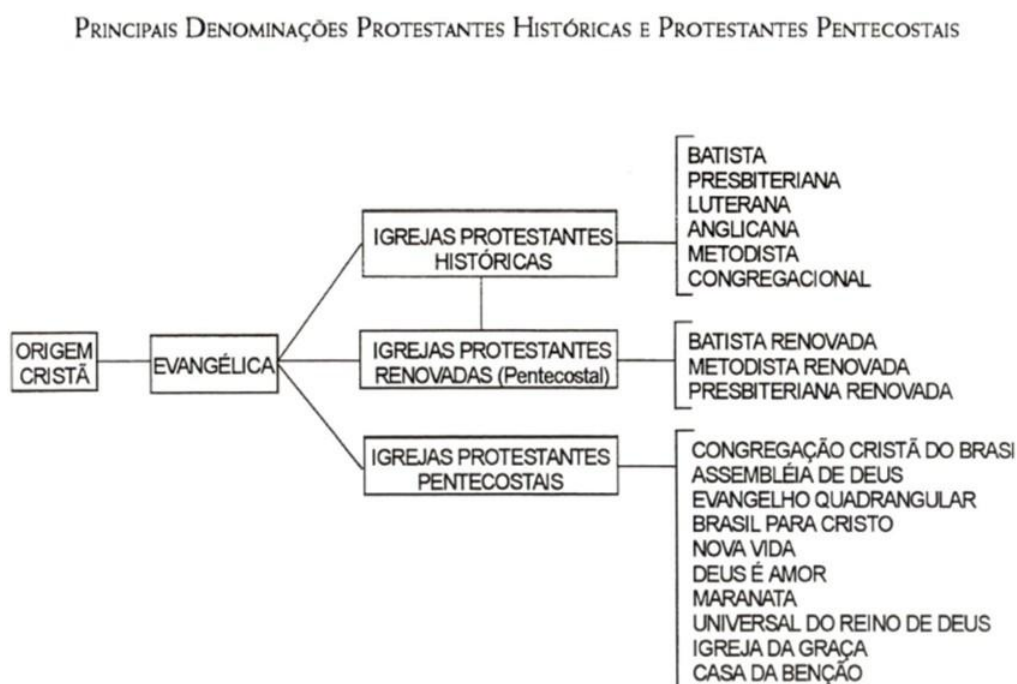
O protestantismo, de forma contrária, nega dois desses pilares: a Sagrada Tradição e o Sagrado Magistério. Martinho Lutero no século XVI, escreveu e defendeu suas 95 teses contra alguns princípios e práticas da Igreja Católica: “Em seu protesto, Lutero assegurava a remissão dos pecados unicamente através da fé em Jesus Cristo, contestava o poder da igreja como mediadora entre os fiéis e Deus e afirmava que as indulgências eram inúteis para perdão dos pecados e salvação eterna.” (RABUSKE et. al., 2012, p. 258). Desse modo, a Reforma de Martinho Lutero busca deixar os fiéis em igualdade, podendo cada um fazer a sua conversa com Deus.

No Brasil os primeiros protestantes vieram com o movimento migratório, principalmente de alemães na região sul, e pela via missionária (reconhecidos na atualidade como evangélicos de missão – batistas, adventistas, luteranos e outros). Apesar de já estar no Brasil há um tempo, foi somente a partir do início

do século XX que assumiu sua fase de expansão. A partir da metade desse mesmo século, houve uma nova expansão, agora com o pentecostalismo, neopentecostalismo e novas igrejas (de vertentes que já existiam e ganharam força), que não concordavam mais com as práticas religiosas protestantes históricas (RABUSKE et. al., 2012, p. 261).

No Brasil a primeira onda do pentecostalismo começa com a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus. Na segunda onda ocorre o surgimento de novas igrejas (entre os anos 50 e 60) com Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal do Brasil para Cristo e a Igreja Pentecostal Deus é Amor. Nesse momento, ocorre a utilização das mídias modernas para bênçãos e a imposição de mãos e até o exorcismo (RABUSKE et. al., 2012). A terceira onda, sendo o neopentecostalismo caracteriza-se pelo “tele-evangelismo” (CORTEN, 1996 apud RABUSKE et. al., 2012, p. 263), que podem ser identificadas pela Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Comunidade Sara Nossa Terra e a Igreja Renascer em Cristo. Sua principal característica é a guerra espiritual contra o Diabo, “afirma que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos” (MARIANO, 2004 apud RABUSKE et. al., p. 264). O esquema produzido por Machado (1996) demonstra parte das ramificações, vide Figura 1:

Figura 1. Ramificações da vertente evangélica.



Fonte: MACHADO, 1996.

O surgimento dessas novas igrejas ocorreram em boa parte pela insatisfação aos costumes e crenças que estavam seguindo até então ou a tentativa de atrair pessoas que não são convertidas a nenhuma religião, para conseguir mais fiéis e conseqüentemente, ampliar seu território. Essas alterações que vêm ocorrendo ao longo do tempo com essas igrejas evangélicas

tratam-se de mutações, inclusive no processo social, uma nova auto-identificação a partir da sua realidade. As populações esmagadas pelos pecados e pela pobreza conforme citado acima, encontram uma nova realidade, um espaço em que os grupos se sentem reconhecidos e confortáveis para realizar suas práticas religiosas - desse modo, criando um novo território. Essas igrejas (em sua maioria neopentecostais) baseiam-se em oferecer serviços para melhorar a vida das pessoas, seja econômica, material, social, amorosa, cura física e psicológica, resolução de problemas familiares por meio da oração, uma bênção sobrenatural. Esse inclusive é um pretexto para atingir principalmente as camadas mais pobres e vulneráveis da sociedade.

As disputas de território religioso em Cerro Azul - PR

O município de Cerro Azul fica na Região Imediata e Intermediária de Curitiba de acordo com as delimitações regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017). Com uma população de 16.134 pessoas em 2024, segundo IPARDES, dividido em 4.808 são residentes no espaço urbano e 12.130 residentes no espaço rural, correspondendo a 75,2% moram no ambiente rural. Com isso, mostra-se que ocorreu um declínio da população, relacionada aos dados de 2010, em que a população era de 16.938 pessoas, ou seja, uma diminuição de 4,8% da população.

Mesmo que durante a pesquisa tenha se percebido que a população jovem também frequenta os espaços religiosos, em sua maioria, a população adulta e idosa é mais participativa. Nesse sentido, considerando a possível saída de jovens do município pela falta de estrutura, principalmente para a formação profissional, o número de adeptos é proporcionalmente maior com um número menor de habitantes. Ainda, podemos afirmar que em trabalhos de campo mais recente de uma das autoras, notou-se a construção de novos espaços religiosos, que não estão contabilizados neste estudo. Cabe justificar que a utilização do Censo de 2024, não foi contemplada em decorrência da coleta de dados primários das igrejas, que foi anterior ao atual.

Segundo o índice do IPARDES, com a última atualização disponível de 2010, o município de Cerro Azul-PR ocupa o 398º lugar no ranking de 399 municípios do estado no item Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), ficando à frente somente de Doutor Ulysses, município vizinho. Esse índice é relevante porque considera a relação entre renda, educação e longevidade, ou seja, expõe as condições de vida dos municípios. Nesse caso, sendo um dos mais pobres do estado do Paraná.

Segundo dados de 2021 do IBGE, 44,6% da população local vive com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa. Dados de 2020 (IBGE) apontam que apenas 9% da população possui uma ocupação de trabalho. Experiências no lugar mostram que a maioria da população vive com o que produz no dia a dia e capta renda com diárias.

Alguns pontos que devemos levar em consideração: primeiro, mesmo com uma extensa massa de imigração europeia e também da religião católica enquanto religião dominante da época - mesmo que os livros de códices do Arquivo Público do Estado do Paraná registram a vinda de protestantes. Nishikawa (2011) escreve que os vigários ficaram responsáveis pelos registros de posse e demarcação das terras, bem como de dar conta dos respectivos livros,

nesse sentido dando determinada importância e valorização aos serviços dos homens da igreja católica, mesmo que mais tarde tenha sido reconhecido que foi um serviço ineficiente. Atualmente o maior volume de igrejas no município é Evangélica. Apesar disso, o censo de 2010 (IBGE), que é doze anos anterior aos dados coletados aponta que 53% da população é católica, 40,3% é evangélica, 1,2% de outras religiões e apenas 5,7% da população não se identificam com nenhuma religião, como apresentado a seguir na Tabela 1:

Tabela 1. Relação quantidade de fiéis por subdivisões religiosas e local de acordo com os censos de 2000 e 2010.

Religiões	2000			2010		
	Brasil	Paraná	Cerro Azul	Brasil	Paraná	Cerro Azul
Católicas	169.872.856	9.564.643	16.352	123.972.524	7.295.995	8.964
Evangélicas	26.184.941	1.590.378	4.924	42.275.440	2.216.21	6.826
Matrizes Africanas	519.013	6.499	-	1.163.491	17.861	-
Espíritas-Espiritualistas	2.288.290	62.598	-	3.910.615	111.461	41
Sem-Religião	12.492.403	404.578	361	15.335.510	485.08	957
Outros	1.770.238	119.712	-	3.820.863	191.290	217
Sem Declaração	383.953	14.533	40	45.839	548	-

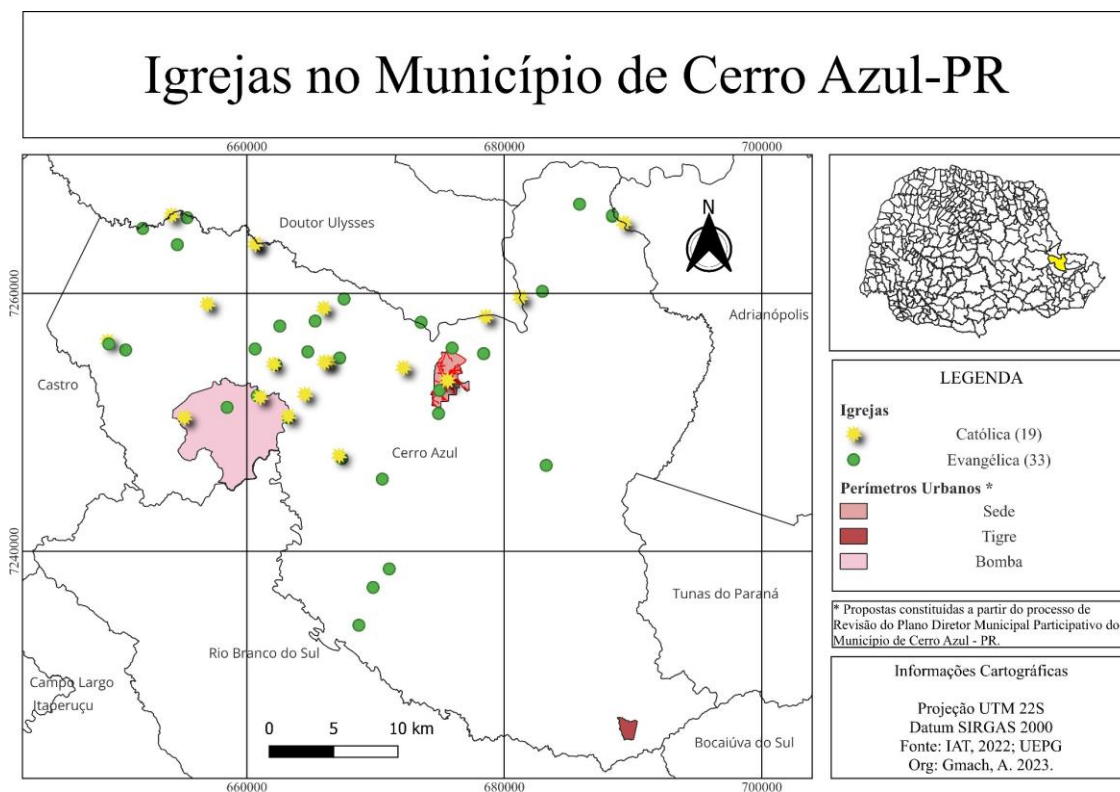
Fonte: SIDRA, 2010.

A partir dos dados da tabela podemos observar ao longo dos anos uma queda de fiéis da vertente católica e um crescimento considerável. Além disso, estudos mostram que até 2032 o número de evangélicos deve ser superior ao número de católicos no Brasil (VEJA, 2020). Em Cerro Azul no intervalo de tempo esquematizado, houve queda de 50% de católicos enquanto que houve um aumento de 50% dos evangélicos.

A figura abaixo (figura 2) demonstra a localização geográfica das igrejas Católicas e Evangélicas no município de Cerro Azul e também contempla a localização dos distritos. Podemos contabilizar na sede (urbana) duas igrejas evangélicas e uma igreja católica. O distrito da Bomba possui duas igrejas evangélicas e duas igrejas católicas, enquanto que o distrito do Tigre não tem nenhuma igreja mapeada. Essa distribuição é justificada pela distribuição de pessoas maior no interior do município do que na cidade. Todo o restante do território, identificado na cor branca (ausência de pigmentação) dentro da linha

de limite intermunicipal é considerada área rural. Os dados disponíveis no momento não informam a quantidade de moradores em cada comunidade rural.

Figura 2. Mapa das Igrejas no município de Cerro Azul-PR¹.



Segundo Santos (2011) há uma Inteligência Geopolítica patrocinada pelo serviço de evangelização para América Latina (SEPAL) com a intenção de implantar uma (1) igreja evangélica para cada mil (1000) habitantes no território brasileiro. Realizando um cálculo básico, o município cerroazulense tem uma igreja evangélica para cada 513,3 pessoas. Isso, sem considerar a abrangência das outras igrejas. Ao se considerar todas as igrejas do município, temos uma igreja para cada 325,7 pessoas. Os princípios de Planejamento Urbano e Regional dispõem do princípio que “[...] toda gestão centralizada não possui capilaridade para abrangência, é necessário descentralização.”, nesse sentido, podemos afirmar que há uma lógica de predominância das igrejas em detrimento da sua distribuição no espaço, uma vez que alcança a maior parte da população do município.

¹ Dados foram levantados para composição de material de elaboração do Plano Diretor Participativo do município de Cerro Azul-PR, mediante RESOLUÇÃO CA - Nº 2021.150 entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Prefeitura Municipal de Cerro Azul-PR. A coleta de dados foi realizada por Marcio Jose Ornat - coordenador do projeto (UEPG) e Douglas de Ramos da Silva (UEPG), além da colaboração de Bruno Henrique Lovato (PMCA), Eudes Fagundes (PMCA) e Ezequiel Bonete (PMCA), a partir de trabalho de campo realizado nos dias 20/05/2022, 24/06/2022, 25/06/2022 e 11/07/2022, com a coleta de coordenadas UTM - com a utilização do Receptor GPS Etrex 32x, o sistema de coordenadas do vetor e o SIRGAS 2000/UTM 22S - o ano de referência: 2022.

A tabela 2 mostra as denominações e variações das igrejas presentes no município, apresentando a quantidades de igrejas presentes no município:

Tabela 2. Quantificação das igrejas do município de Cerro Azul-PR

Igreja Evangélica	Quantidade Total	Sede	Bomba	Comunidades do Interior
Igreja Católica	19	1	2	16
Assembleia de Deus	13	1	1	11
Congregação Cristã	13	-	-	13
Deus é Amor	2	-	-	2
Universal do Reino de Deus	2	-	1	1
Portal do Céu	1	1	-	0
Casa de Deus	1	-	-	1
Adventista	1	-	-	1
Total	52	3	4	45

Fonte: Trabalho de Campo, 2022.

As igrejas católicas do município não receberam nomeação dos santos padroeiros por não estarem relacionadas a uma variação especificamente. Por sua vez, relacionamos por quantidades as nomeações da igreja evangélica, que pertencem às duas vertentes principais: protestante e de missão. A partir dessa tabela pode-se afirmar que em Cerro Azul a Igreja Evangélica já superou a Igreja Católica, caracterizado por dispor de 63,5% das igrejas do município. Além disso, considerando a Sede da cidade e o Distrito Urbano da Bomba, são 7 igrejas, sendo três católicas e 4 evangélicas, equivalente a uma igreja para cada 686,8 pessoas para cada centro religioso. Enquanto isso, na área rural há 45 igrejas, sendo 16 católicas e 29 evangélicas. Ao considerarmos todas as igrejas do espaço rural, temos 269,5 pessoas para cada igreja. Ainda se considerarmos apenas as igrejas evangélicas, seriam 418,3 pessoas para cada igreja - um número bem abaixo do proposto pelo SEPAL.

Diante disso e também da visita por todo o território rural do município de Cerro Azul, que organiza a população de maneira bem dispersa, existe a possibilidade da implantação de várias igrejas para facilitar o acesso destas aos templos. Outrora, existe a possibilidade de aproximação das diferentes vertentes pela busca de adeptos com um estilo de vida mais simples e por vezes, oferecendo uma possibilidade de trabalho.

Não caberia nessa discussão trabalhar as diferentes formas de abordagem de cada igreja evangélica descrita na tabela acima. O que nesse momento buscamos refletir é como um município pequeno como Cerro Azul atraiu tantas e variadas vertentes religiosas para si. Não tratamos apenas de um tipo de igreja

evangélica, mas de um leque de títulos e dentro do seu próprio guarda-chuva acaba criando conflitos por fiéis.

O município de Cerro Azul é parte do que era a antiga Colônia Assunguy (com fundação em 1860) formada por imigrantes europeus - alemães, ingleses, franceses, suíços, austríacos, italianos, espanhóis, irlandeses, suecos, holandeses canadenses e irlandeses (GILLIES, 2014). Apesar de que a arquitetura do centro da cidade hodiernamente remonte uma porção de imigrantes com boas condições financeiras de se estabelecer em outro continente, atualmente a realidade é completamente contrária. A organização espacial das igrejas no município são estabelecidas a partir de alguns fatores e, a condição econômica da população - que vem se desenvolvendo desde o processo da colonização, é a condição do processo.

De acordo com os dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 44,6% da população local vive com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa. Dados de 2020 (IBGE) apontam que apenas 9% da população possui uma ocupação de trabalho. Experiências no lugar mostram que a maioria da população vive com o que produz no dia a dia e capta renda com diárias.

A renda possui importante relação com a organização espacial das igrejas no município, visto que:

No que diz respeito às atividades econômicas, os pentecostais são caracterizados por um forte desvio positivo em relação aos "serviços pessoais" e, nesse setor, eles ocupam, frequentemente, o emprego doméstico, com ou sem carteira de trabalho. Em consequência do predomínio dessa atividade, o seu nível de remuneração é muito baixo, uma vez que eles recebem basicamente até 3 salários mínimos. (JACOB, 2003, p. 40).

Levando em consideração a condição econômica da população do município de Cerro Azul e as características do público da igreja evangélica, é possível dizer que existe uma atração de pessoas inclusive pela possibilidade de emprego, seja para líder dos centros religiosos ou outros serviços. Diferentemente do que Jacob (2003) aponta, que as igrejas pentecostais se encontram com maior frequência no espaço urbano, em Cerro Azul, ocorre de forma diferenciada. O que se dá principalmente pela maior parte da população se concentrar nos espaços rurais.

Um segundo ponto é que, de acordo com o mapa, as igrejas católicas têm em sua maioria, uma igreja evangélica muito próxima, criando dessa forma um territórios de disputas por fiéis - ao que poderíamos comparar com uma concorrência comercial. Segundo Oliveira (2013), a instauração de igrejas evangélicas próximas às igrejas católicas é estruturada de maneira estratégica, a fim de que, na hipótese de um descontentamento do fiel da outra religião, ele seja acolhido em uma pentecostal. Ainda segundo o mesmo autor, a proximidade com outras igrejas, sejam elas da mesma vertente ou não, é proposital pela facilidade de acesso da população no local.

Ainda segundo Santos (2011), essa predominância das igrejas evangélicas para com as populações mais carentes e pobres se dá inclusive pela adoção de um caráter popular. Isso segundo ele pode ser medido a partir do fato de que essas igrejas pentecostais de maneira geral buscam se estabelecer em espaços de

fácil acesso, como é o caso de galpões e armazéns, reconhecidos em sua maioria como pontos de pregação (MACHADO, 1996). Nas comunidades do interior do município são vistas muitas casas como sede, gerando até um aspecto de mais liberdade e conforto para que os fiéis e principalmente os novos não tenham medo ou vergonha de participar, por muitas vezes caracterizado pela condição financeira. Isso porque a disputa religiosa das igrejas advém da disputa por fiéis entre a população do município e a expansão de novos fiéis (a territorialidade de um comportamento social) - que em si, são parte do território da sua respectiva igreja, um objeto de identificação.

Toledo e Cassab (2019) discutem sobre a atração de jovens para a igreja em um bairro periférico de Juiz de Fora-MG, e apontam alguns motivos para isso. Alguns fatores levantados foram a falta de ambientes de lazer para a população, principalmente a jovem. Além disso, apontam a igreja como um ponto de encontro, a atividade central daquele lugar. Nesse sentido, em experiências no interior do município de Cerro Azul-PR, há uma similaridade entre a falta de ambientes de socialização e, acima de tudo, devido a maioria das igrejas estarem localizadas na área rural do município, ainda se encontram distantes do centro, de comércio, assistência e mesmo de comunicação via sinal.

Lopes Jr. (2020) comenta que esse tipo de organização (religiosa) acaba servindo como rede de apoio para as pessoas que a frequentam. O autor no seu artigo discute a não eficiência dos projetos sociais dessas igrejas para ajudar os seus fiéis ou mesmo o seu entorno, mesmo que haja movimentações para tal. As entrevistas realizadas por Lopes Jr. apontam a palavra e a espiritualidade como salvação. Nesse sentido, pode-se novamente criticar a estrutura da condição da igreja/religião, uma vez que parece mais viável que seus frequentadores não cresçam economicamente, ou mudem sua condição de vida - talvez pelo medo da perda de fiéis.

Considerando o Brasil um país de imensa desigualdade social e mais precisamente o município de Cerro Azul-PR, com um dos piores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Paraná, é possível relacionar e justificar a grandiosidade da igreja evangélica no município. Para fins de contextualização podemos citar a pesquisa de Beserra et. al. (2023), que analisa o espaço e o poder das igrejas evangélicas em Mossoró-RN. Os autores discutem a consideração de fatores econômicos, ideológicos, políticos e sociais na implantação das unidades de igrejas evangélicas - e a preferência pelos mais simples e pobres, mesmo que também considerem a existência de templos religiosos evangélicos nas áreas mais nobres da cidade analisada.

Outra questão que deve ser levada em consideração é que, historicamente, a igreja católica foi um espaço de encontros ilustres, quando as pessoas iam belas e formosas para frequentar o espaço. E não somente por frequentar, mas também encontrar outras pessoas que detinham grande valor e poder na sociedade. Para se frequentar a igreja católica por muito tempo exigiu-se um rigor. Além disso, essas igrejas sempre foram muito bem localizadas em espaços centrais (das cidades geralmente), com um fluxo de pessoas mais empoderadas, comparada com atualmente os shopping centers.

Na contramão, surge o comércio de banquinhas, aquele que todas as pessoas, independente da vestimenta, valor social ou econômico, poderia frequentar, a igreja evangélica. Pois para a população de baixa renda, o pastor é mais próximo da realidade deles, por se tratar de uma pessoa comum e hábitos

parecidos com os “seus” fiéis (MACHADO, 1996). Além disso, ao contrário da igreja Católica que prega uma vida após a morte, a salvação eterna a partir da boa conduta na terra, a igreja Evangélica propõe um paraíso terrestre, e quão ideal você pode ser nesta vida. Essa mudança no perfil dos espaços religiosos altera também a configuração social dos territórios. Fica evidente a partir do mapa que as igrejas católicas ainda ocupam áreas centrais, enquanto os templos evangélicos se multiplicam no campo, próximos das residências e da rotina das pessoas comuns.

Consoante, como qualquer pessoa pode ser o pastor ou dirigente, essa também é uma oportunidade de ascensão social. Justificando, nesse caso, o crescimento tão amplo das igrejas pentecostais no Brasil, por exemplo, denominado por Machado (1996) de Territorialidade Informal e Fugaz. Apresentando assim, mais uma forma de arrecadação de capital e de oportunidade de renda.

Ao contrário da católica, que no geral tem uma delimitação fixa de seus espaços, instrumentos e o seu próprio conservadorismo, tendendo a não apresentar mudanças no tempo e no espaço, se adequar às características da sociedade moderna (MACHADO, 1996), o que autor vai chamar de Territorialidade Formal e Perene - além do próprio território do discurso.

Rosendahl (2005) afirma que a religião católica ao longo de sua história sempre trabalhou em concentrar o poder, construindo uma sede, a diocese. A diocese tem abrangência em um vasto território, com outras igrejas matrizes em centros, por exemplos e outras capelas mais pequenas distribuídas. Mesmo assim, a concentração do poder e das decisões são tomadas nessa centralidade, é uma hierarquia de poder dentro da organização das igrejas. É esse também o espaço em que ocorre uma peregrinação dos cristãos católicos, trazendo uma identificação de território. Além disso, em núcleos menores, a igreja matriz acaba assumindo boa parte desse papel, uma vez que está abaixo nessa hierarquia, passando a dividir suas capilaridades, que geralmente não tem um número muito grande, justamente porque o objetivo é que se frequente a “sede”.

Considerando que a população de Cerro Azul vive com certa dificuldade financeira e de locomoção, pode-se dizer que esse é mais um motivo para a tomada de território das igrejas pentecostais, pois estão muito mais acessíveis à população. Apresentando assim, que a territorialidade das igrejas do município possuem relação direta com as questões sociais do município, visto que por vezes, às igrejas acabam realizando a função social. Essa relação também evidencia um ponto crítico: a precariedade da presença do Estado e de políticas públicas nas regiões mais vulneráveis, o que faz da igreja um substituto informal, porém funcional, de suporte comunitário.

Considerações Finais

Podemos observar que as igrejas evangélicas, por conseguirem se adaptar em diferentes ambientes e transformar essa flexibilidade em uma estratégia de crescimento, tem conquistado cada vez mais território - não apenas no município de Cerro Azul, visto que o seu crescimento nos últimos anos tem sido considerável. Além disso, os princípios carregados pela vertente evangélica de abraçar os mais necessitados e carentes e, dar um sentido ou esperança à vida das pessoas, acaba ganhando muitos adeptos.

A condição social e os modos de vida da população interferem diretamente nessa disputa de território religioso, uma vez que são meios de mudar o modo de vida, seja pela oração ou por um novo emprego. As novas possibilidades apresentadas por cada nova religião certamente são muito absorvidas pelos grupos de pessoas que escolhem seguir suas doutrinas. Além disso, de acordo com a linearidade da história de Cerro Azul, é possível dizer que a gama de igrejas evangélicas se torne característica de identificação do município em alguns anos, visto que a igreja católica já ficou para trás - contrário à situação geral do Brasil. Isso também justifica a importância do estudo sobre a influência da religião nesse e em outros espaços. Uma vez que a baixa oferta de serviços básicos em determinados locais abre portas para que outras instituições, como é o caso da religiosa, promova o apoio essencial. Nessa mesma perspectiva, como pôde ser observado, criam-se laços sociais e de fortalecimento, uma identidade e um ponto de apoio, tanto no âmbito material quanto subjetivo. Essas são características e condições que influenciam diretamente em direcionamentos políticos e apoio governamental dos municípios, por exemplo.

Por sua vez, as igrejas católicas e evangélicas estão estruturando a sua forma física no espaço como forma de demarcar cada vez mais territórios, disputando espaços, em diferentes perspectivas. Além disso, a proximidade locacional de uma vertente em relação à outra demonstra que na insatisfação de um fiel em um determinado local, ele será acolhido em um novo espaço. Realizando nesse caso física e subjetivamente o fenômeno de perda e ganho de território do sistema religioso. Dizer que as igrejas realizam uma função social, portanto, não é exagero. É reconhecer que, no vazio deixado por outras instituições, a religião ocupa espaço. E não apenas espaço físico: ocupa também o imaginário, os afetos, as redes de apoio e os caminhos de mobilidade social.

Referências

- BESERRA, F. R. S; SANTOS, P. S; ALMEIRA R. de. S. E. Espaço e Poder: O Savana das igrejas Evangélicas em Mossoró (RN). **GEographia**, 25(54). 2023.
- CASSAB, C; CANTARINO TOLEDO, J. A. O lazer, a periferia e os jovens: relações para discutir o crescimento pentecostal. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 52, p. 608–640, 2019.
- FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios do Território. In: **Campesinato e Território em disputas**. Paulino, Eliane Tomiasi & Fabrini, João Edmilson (Org.) São Paulo: Expressão Popular. 2008.
- Geocidades. 2024. **Plano Diretor de Cerro Azul**. Disponível em: <https://www2.uepg.br/geocidades/plano-diretor/cerro-azul/cerro-azul-documentos/>. Acesso em: 10 de março de 2024.
- GILLIES, A. M. R. Caroline Tamplin, uma imigrante britânica no Paraná Província (1868-1888). In: **XVI Encontro regional de História da ANPUH-RIO: Saberes e Práticas científicas**, Rio de Janeiro. Caderno de resumos do XVI Encontro regional de História da ANPUH-RIO: Saberes e Práticas Científicas. p. 343-344, 2014.

- HAESBAERT, R. **Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. 3. ed. cap. 2. (pp. 35-98). São Paulo: Bertrand Brasil. 2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 de março de 2024.
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Indicadores Econômicos**. 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 10 de março de 2024.
- JACOB, C. R.; HESS, D. R.; WANIEZ, P; BRUSTLEIN, V. **Atlas Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Loyola, ISBN 8515027194. 2003.
- LIMA, D, A, P; BAHIA, C, M. Religião, território e poder: notas teóricas para o debate sobre grupos religiosos. **Paper do NAEA**. Pará, Brasil. 2019.
- LOPES JR., O. P. O dualismo das igrejas evangélicas e sua postura sociopolítica. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 40(1): 67-89, 2020.
- MACHADO, M. S. A Territorialidade Pentecostal: uma contribuição à dimensão territorial da religião. **Espaço e Cultura** (UERJ), UERJ - Rio de Janeiro, v.n. 4: 37-51, 1996.
- NISHIKAWA, R. B. SER imigrante, ESTAR colono: o processo de transformação dos imigrantes em colonos na Província do Paraná. **Antíteses**, 4, n. 7: 99-126, 2011. DOI: 10.5433/1984-3356.2011v4n7p99.
- OLIVEIRA, H. C. M. de. Espaço e Religião, Sagrado e profano: Uma contribuição para a geografia da religião do movimento pentecostal. **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. l.], v. 2, n. 34: 135-158, 2013.
- PEREIRA, C. J; GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião e Espaço Sagrado: Diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. **Ateliê Geográfico** (UFG), v. 6: 35-50, 2012.
- RABUSKE, I. J; SANTOS, P. L. dos; GONÇALVES, H. A; TRAUB, L. Evangélicos brasileiros: Quem são, de onde vieram e no que acreditam?. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, ano IV, n. 12. Comunicações, p. 255-267, 2012.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993.
- ROSENDAHL, Z. Espaço, o sagrado e o profano. In: **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ. 2018, p. 77-92. ISBN 978-85-7511-501-5.
- ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: Uma perspectiva Geográfica para o estudo da Religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, Universidade de São Paulo, v. 29: 12928-12942. 2005.
- SANTOS, A. P. dos. **Geopolítica das Igrejas e Anarquia Religiosa no Brasil: Por uma Geoética do apoio mútuo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil. 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13012012-092001/pt-br.php>.

SCHILBRACK, K. O conceito de religião. **REVER - Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, v. 22, n. 2: 207–236, 2022.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 10 de março de 2024.